

Mídias móveis vão salvar o mundo?

Edvaldo Acir

Judy Shapiro

Não queremos dizer que este é o momento crucial da história, quando os avanços na tecnologia móvel, combinados com as tendências demográficas globais, atingiram um nível de crescimento que vai mudar completamente a qualidade de vida de milhões de pessoas. Se isso soa muito rebuscado, não te culpamos. Mas quando você mergulha nesse assunto um pouco, você vê como isso está acontecendo agora e muito mais rápido do que possa imaginar.

Quando visto através dos filtros da dupla tecnologia e demografia, vemos que essa convergência potente pode dar forma a uma nova realidade. Para entender melhor essa perspectiva, vamos examinar três macro tendências que estão se aproximando de um ponto crucial em termos de escala, escopo e aprovação do mercado.

1) O potencial demográfico do público jovem: cerca de metade da população mundial (mais de 3 bilhões de pessoas) está abaixo da idade de 25 anos e mais de 85% desse grupo vive nos países em desenvolvimento (World Population Foundation, 2008); Essa população rapidamente adere a uma diversidade de tecnologias móveis emergentes, como forma de contato. As estimativas são que, globalmente, a maioria das pessoas de 15 a 25 anos tenha um aparelho móvel de algum tipo.

2) A tecnologia móvel é mais barata, mais poderosa e mais acessível do que nunca: até 2013, haverá 4,5 bilhões de usuários de dispositivos móveis no mundo em comparação com uma população mundial de cerca de 7 bilhões (Parks Associates); nos países em desenvolvimento, 70% da população está abaixo dos 25 anos de idade e o uso dos dispositivos móveis e da internet supera o consumo de conteúdos tradicionais (Media Foundation População); na África, por exemplo, a receita gerada com assinantes de telefonia móvel passou de € 10 milhões para mais de € 200 milhões em poucos anos. O total de assinantes de telefonia móvel nos mercados emergentes é mais que o dobro do número de economias desenvolvidas.

3) Lacunas de infra estrutura de tecnologia tradicional podem ser superadas com tecnologias de computação móvel: a falta de infra estrutura bancária está impulsionando a adoção acelerada de carteiras digital, micro pagamentos e tecnologias alternativas de pagamentos entregues em todo o mundo – você adivinhou – através da tecnologia móvel; a falta de infra estrutura de telecomunicações com fio é superada pelas redes de internet baseadas em comunicações feitas “user friendly” por meio de redes sociais como Facebook e Twitter; a falta de recursos disponíveis para a compra de consumidores de computadores é atenuada pelo surgimento de telefones celulares como plataforma de computação primária muito focada “nos países em desenvolvimento do mundo ao longo dos próximos dez anos” (União Internacional das Telecomunicações, Relatório de 2008).

Os consumidores estão, muito rapidamente, adotando a tecnologia móvel de comunicação, computação e acesso a mais oportunidades de comércio do que nunca. E nenhuma outra região representa melhor essa nova realidade do que a América Latina, onde podemos ver esta mudança tomando forma diante dos nossos olhos, catapultando-a para a vitalidade econômica.

Segundo a ComScore, o número de usuários de internet no México aumentou 20% em apenas um ano (março de 2008 contra março de 2009), atingindo 15,5 milhões. A mesma tendência pode ser vista em toda a região, incluindo o Brasil, onde há mais de 62 milhões de usuários de internet, representando cerca de 1/3 da população (IAB Brasil). Indo ainda mais fundo no Brasil, o País representa a forma como essas poderosas mudanças estão acontecendo em uma escala global.

Ligando os pontos nós temos uma visão rica e otimista de um sistema econômico estável em um mundo possível, onde mais conectividade (através da tecnologia móvel) leva a um maior acesso à informação que resulta em maior adoção de tecnologia que permite uma rápida

evolução da computação móvel, permitindo a criação de comércio e de prosperidade econômica, numa dinâmica nunca antes possível.

Fonte: Propmark, São Paulo, 18 abr. 2011, p. 6

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais